

Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas
Daninhas (SBCPD)

Anais do XXX Congresso Brasileiro da Ciência das
Plantas Daninhas: Tecnologia a Serviço do Agricultor

1ª Edição

Curitiba
UFSC
2016

Integração do controle mecânico e químico no manejo da buva e capim-amargoso resistentes ao glifosato

Fernando Storniolo Adegas¹, Dionísio Luiz Pisa Gazziero², Elemar Voll³

Embrapa Soja¹, Embrapa Soja², Embrapa Soja³

A resistência das plantas daninhas é resultado do uso inadequado e contínuo de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação, em uma mesma área agrícola. No Brasil, já existe o relato de 39 espécies de plantas daninhas resistentes a herbicidas, sendo oito resistentes ao glifosato, com destaque para duas plantas presentes nas principais regiões brasileiras de cultivo de grãos, especialmente da cultura da soja, que são o capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e a buva (*Conyza* spp). Neste cenário, o controle destas espécies é realizado exclusivamente pela aplicação de herbicidas, na operação de dessecação de pré-semeadura. No entanto, quando estas plantas estão em estádios mais avançados de desenvolvimento, a eficácia deste controle químico é reduzida. Uma alternativa para aprimorar este manejo seria a integração do controle mecânico ao químico, que foi o objetivo de estudo deste trabalho. Para tal, foram realizados dois experimentos na Embrapa Soja, Londrina, PR, um com infestação de 10,4 plantas de buva m⁻², com média de 32 cm de altura, e outro com infestação de 6,7 plantas de capim-amargoso m⁻², com média de 14 perfilhos e 90 cm de altura. Ambos experimentos foram conduzidos em um fatorial 2x5, com quatro repetições. Os tratamentos foram compostos por dois sistemas de controle inicial (roçada ou aplicação de herbicida) seguido de cinco épocas de controle sequencial (com roçada nas parcelas de aplicação de herbicida e com aplicação de herbicida nas parcelas roçadas). A avaliação visual de controle foi realizada aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após o controle sequencial. Para o manejo da buva, o controle iniciado com a aplicação de herbicida foi mais eficaz do que a roçada, sendo o melhor complemento o tratamento realizado com a roçada aos quatro dias após a aplicação. Para o capim-amargoso o resultado foi inverso, sendo o sistema de controle mais eficaz aquele iniciado pela roçada, sendo a melhor complementação obtida pela aplicação de herbicida aos 21 dias após a roçada.

Palavras-chave: *Digitaria insularis*, *Conyza*, roçada, resistência.